Diario do Comercio

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ANO I | S. JOÃO DEL-REI, Domingo, 29 de Maio de 1938 | NUM 72

Saude e assistencia

Entre as grandes realizações do Estado Novo, destaca-se, pela grande importancia, a campanha de combate às grandes endemias: — lepra, tuberculose, malaria, peste, febre amarela.

Somente com o serviço de combate à lepra, dispendeu o Governo da União, durante o ano 1937 a soma de 10 mil contos, incluindo-se nesse serviço a conclusão e inauguração de dois grandes leprosarios: um no Maranhão e outro no Espirito Santo, estando em vesperas de inauguração um terceiro no Estado do Rio. Mais 12 leprosarios deverão ser inaugurados no decorrer deste ano, dos quais três no Estado de Minas.

O combate à tuberculose e ao impaludismo merece identica atenção, sem descurar-se a profilaxia da peste e da febre amarela. Não é que o nosso país esteja sofrendo o flagelo de nenhum surto de qualquer dessas enfermidades em caráter epidemico. Mas, em se tratando de doenças transmissiveis, que se radicam facilmente, constituindo endemias, o serviço de profilaxia não póde sofrer solução de continuidade, sob pena de se ver anulada toda a atividade saneadora realisada em anos de trabalho, por um colapso de alguns mezes.

A educação sanitaria ensinará o povo a combater o mosquito. E' êle o transmissor do impaludismo e da febre amarela. Essa mesma educação aconselhará a evitar-se o contáto do tuberculoso e do leproso. Mas não é o bastante. O saneamento das planicies, a drenagem dos pantanos, a construção e o aparelhamento de sanatorios e leprosarios, de crêches para filhos de leprosos e de tuberculosos, está a cargo do poder publico, secundado pelo esforço particular de associações de assistencia e beneficencia. E essa obra está sendo realisada pelo Governo da União.

O Presidente Vargas assim afirmou em sua recente entrevista concedida á Imprensa:

«Além do combate às grandes endemias, realiza, atualmente, o Governo Federal outros importantes serviços de saúde, a saber: — de puericultura, que se amplia no Distrito Federal e se estenderá aos Estados, com a instalação de maternidades, centros de puericultura, lactarios, cantinas naturais, hospitais infantis, etc; de assistencia hospitalar e a psicopatas; de controle sanitario das viagens marítimas, fluviais e aéreas; de profilaxia da sifilis nas zonas limitrofes com o Uruguai».

Defesa Nacional

Mateus Salomé de Oliveira

Em artigo anterior visamos as possibilidades de uma tragedia capaz de envolver a humanidade em luta armada, sucedendo ao atual conflito de ideologias: democracia apoiada no DIREITO, agredida pelo totalitarismo, que se apregôa capaz de, pela força, reduzir os homens a um rebanho obediente a um padrão unico de vida material e adepto de uma religião estabelecida aprioristicamente, universalmente imposta.

Querem tudo isso, preliminarmente e em caráter logicamente necessario, pois, acreditando os Totalitarios em tanto consistir a unica forma de bem estar neste mundo, sabem êles que são apenas uma parte da humanidade e que não se pode, com o atual estado de progresso, especialmente de meios de comunicação, e a interdependencia de pôvos, uma parte se destacar do todo e isolar-se.

Assim, cada país totalitario tem a concepção de que a felicidade propria depende da felicidade geral e dê ha muito iniciaram a execução de plano, cada qual lançando, especialmente pelo radio, uma tremenda propaganda.

Daí, a luta armada que virá depois, pois sempre o argumento final é a força.

Tudo seria evitavel, si a filosofia (cujas maximas são intangiveis) fosse mais conhecida e acatada pelos belicosos ditadores da submissão total dos homens. Mas, é tão dificil um ditador ser filosófo!...

Resta, pois, que os países que ainda se conduzem em consonancia a alguns principios certos e tradicionais do conhecimento humano, vale dizer — que se guiam pelo DIREITO e respeitam os sentimentos e religião do pôvo — sejam, confiantes em seus principios, para o fim da ordem interna, tambem armados, para a defesa desta integridade, estabelecida e mantida com o mesmo direito com que outros países agressores estabeleceram e querem manter a ordem de cousas que adotaram.

Perguntar-se-á: si vai haver luta, de que lado estará o Brasil?

Respondemos que o Brasil estará com quem sempre esteve — com os Brasileiros respeitadores, mas não submissiveis.

Entre tanto, sendo dado o grito de submissão, com a queda da nacionalidade, o Brasil terá que se defender.

Menos envolvido nas questões mundiais, êste País viu-se obrigado a reagir ao travar-se a Grande Guerra, entre 1914-1918.

Dir-se-á que o Brasil vive panamericanamente e, por isso, não ha muito que temer.

Porém, uma coisa é estar sob a proteção do Panamericanismo e outra coisa é parasitá-lo, si somos incapazes de colaborar no sentido de sua intangibilidade.

Devemos fazer por onde venhamos a ser cada vez mais um forte guardião continental, pois que, ao direito de proteção pelo Panamericanismo, corresponde o dever de colaboração na defesa de outros países da America. Principalmente quando é certo que jogamos com tres possibilidades de luta:

1a. O Brasil pode ser agredido como fonte de materia prima, de vez que, por outras bandas, ela vai-se rareando cada vez mais.

2a. Pode ter necessidade de se defender pelo fato que lhe assiste, por direito, de querer ter e fazer cumprida e respeitada uma forma de governo propria, dentro da qual o cidadão desfruta, tanto quanto possivel no momento, uma parcela de liberdade bastante para colocar o Brasil dentro da corrente de nações democraticas, ora ameaçadas. Por outro lado, países que negam aos seus cidadãos, dentro de seus territorios, qualquer particula de liberdade, se julgam com o direito de exigir, como ainda ha pouco foi manifesto, que o Brasil dê, em seu territorio, liberdade de que não desfrutaram onde nasceram e de onde, alguns, vieram até expulsos.

3a. Daí a extensão de costas maritimas de que é possuidor o Brasil, dentro do Continente, grande é a sua responsabilidade, si agredida qualquer outra nação da America, porque, agressão a qualquer destas Nações, corresponde a agressão e envoltura do Panamericanismo.

Necessario é, deste modo, que nos preparemos intelectualmente, elevando o nivel cultural do povo, para que conheça as nossas instituições (as tradicionais e as que se vão fazendo) de Nação livre e se compreenda o nosso destino, pois só se defende o que se conhece e se compreende.

Mas é tambem de absoluta necessidade que tenhamos bôa força armada.

E não devemos nos furtar ao dever de prestar o serviço militar, de bem querer ao Exercito, tantas vezes atacado em prosa e em fatos por maus brasileiros.

Sobretudo, não podemos nos furtar ao pagamento de impôstos, em grande parte destinado ao armamento, num País onde a Armada Nacional ainda é uma vergonha, PARA NÓS.

Disciplina, virtude Militar?

Lara Resende

O Sr. Presidente Getulio Vargas, em discurso recente, sentenciou que o Brasil necessita de uma virtude que, no momento, sobrepuje todas as outras: a *disciplina*. E Sua Excelencia disse *militar* essa virtude.

Falando aos meus educandos, tive já ocasião de comentar a sentença do Sr. Presidente da Republica, dela tirando o proveitoso partido que as circunstancias me sugeriram.

Apenas lhes fiz uma restrição: a disciplina é, sem dúvida, virtude fundamental a qualquer militar que se preze; mas tambem necessaria a todo homem civilizado, como a todas as coletividades.

Por mim, quisera antes vê-la chamada VIRTUDE CRISTÃ. Poder-se-ia contrariar-me: pôvos existem onde não predomina o Cristianismo e que, entretanto, são fortemente disciplinados...

Uma coisa, porém, é a simples SUJEIÇÃO, outra a DISCIPLINA bem compreendida e bem praticada.

Seja como fôr, o Chefe da Nação afirmou grande verdade, porque no Brasil, cujo pôvo é extraordinariamente dócil, a indisciplina campeia por toda parte, com mais ou menos desenvoltura.

Mesmo em nossas forças armadas, a que não falece mui gloriosa tradição, basta a historia do periodo republicano para evidenciar quão precária e frágil já foi a disciplina entre elas, máxime nas horas de agitação politica, por mais que as quizessem disciplinadas os seus verdadeiros amigos.

E isto não é de estranhar. Naturalissimo é que as nossas forças armadas reflitam e mostrem, até certo ponto, as virtudes e os vicios, as qualidades e os defeitos do elemento civil de que elas se formam.

Jamais o exército, a armada, ou a policia, tomando os seus elementos já em idade adulta, uniformizando-os, submetendo-os a um regulamento, a certas práticas, a uns tantos exercicios exteriores, poderão, só com isso, delas fazer homens conscientemente disciplinados, senhores de seus direitos e cumpridores dos seus graves deveres.

O mesmo diremos das organizações civis, de fins politicos ou não, em que se queiram basicamente, arcabouço e funcionamento garantidos por disciplina rigida e indiscutivel, ainda que conciente e humana, qual sempre deve ser.

A indisciplina, como qualquer outro mal que descubramos nas corporações, quer civis, quer militares, tem, inquestionavelmente, a sua origem, a sua causa, o seu germen na escola, na familia, ou no proprio individuo, como primitiva celula da sociedade.

Não será essa uma rudimentarissima verdade que todos nós, filhos e habitantes do Brasil, civis ou militares, sem distinção de classes e de credos politicos ou religiosos, devemos ter sempre muito presente ao espirito?

Como chefe ou como subordinado, seja qual fôr a sua função social, não deveria cada um de nós inspirar-se no reconhecimento dessas verdades, ao alcance das inteligencias mais estreitas e das vontades menos robustas?

Entretanto, nos colegios e nas escolas, se, algumas vezes, podem os mestres ser responsabilizados pela indisciplina e pelas suas consequencias, tambem é certo que os pais frequentemente a moldam, provocam, sustentam e até estimulam.

Todo professor, ao fim de alguns mêses de prática profissional, conhece as dificuldades grandes que lhe criam certos pais de apoucado senso, ou perturbados pelas paixões.

Ora por amor mal compreendido ou mal controlado, ora por antipatia ao mestre, ora por contrariedades que não lhes possa este evitar, ora por despeito ou mero capricho, são os pais, muita vez, os primeiros, por palavras, por atitudes ou exemplos, a estimular os filhos na insubmissão aos regulamentos e às ordens superiores, no desrespeito aos seus

Conclúe na 4a. pagina.

Diario do Comercio

EXPEDIENTE

Editora — *Associação Comercial*
Redatores: *Antonio Rocha e João de Assis Viegas.*
Redator-gerente — *José Bellini dos Santos*
Redação e Oficinas — *Edifício da Associação Comercial*

ASSINATURAS

Ano . . . . 30$000
Semestre . . . 16$000
Numero avulso $100

A redação não assume a responsabilidade dos conceitos emitidos em artigos assinados.

SOCIAIS

A uma Nossa Senhora

(M. R.)

Essa, que lembra uma pombinha mansa,
Azas ruflando pelo espaço em fóra,
E' uma risonha e candida criança,
Que tres lustros, talvez, não conte agora.

Palida e meiga, tenho-a na lembrança,
Tal como a efigie de Nossa Senhora,
Em cujo altar, na mais dôce esperança,
Toda a minh'alma se debruça e óra...

Nos olhos seus — dois céus em miniatura —
Quanta expressão de afêto e de ternura,
Quanto fulgor incomparavel móra,

Creio, fitando essa gentil criança,
Vêr, não sómente uma pombinha mansa,
Mas, toda a efigie de Nossa Senhora!...

ALCIDES MAIA

S. João del-Rei, 27-5-38.

AS ROSAS

Humberto de Campos

A Terra, enorme e triste, começava a cobrir-se de verdura tenra, que se estendia por toda ela como um grande manto uniforme, quando Jeová, descendo na ponta de uma nuvem, pousou, entre relampagos, na campina silenciosa. Antilopes que pastavam perto, ouvindo a buzina longinqua dos arcanjos, partiram, trotando, em busca de um refugio nas margens solitarias dos rios. Grandes urubús de pêlo fulvo, que cicavavam o solo, cerravam os olhos ferozes á forte claridade imprevista, e urravam alto, abalando a planicie, num formidavel berro de desafio.

Ao tocar a Terra, que estremeceu, toda, ao contacto do seu Creador, Jeová ordenou aos serafins, que voavam, cantando, em torno da nuvem luminosa:

—Ide por todo o espaço, de estrela em estrela, e colhei, em meu nome, todo o perfume errante que houver nas alturas.

E aos tronos:

—Voae ás ilhas do mar e aos limites do céu, e trazei, a espuma ligeira que enfeita, com renda alvíssima, a orla da nuvem e o dorso da vaga.

E aos arcanjos:

—Ide ao berço misterioso da aurora, e arrancae, em uma de suas faces, o róseo e marfim, as côres que lhe tingem o rosto, quando se espreguiça, ingenua e voluptuosa, no lençol imponderavel do oriente.

Momentos depois, revoadas de anjos desciam á planicie trazendo nos braços a espuma das ondas, o lôco da bruma, o perfume errante das alturas e as tintas suaves da alvorada. O Criador amassou tudo isso em um vaso de ouro, e, na pasta fugitiva, rosada e cheirosa, que resultou do conjunto harmonioso, cortou, entre os beijos dos anjos, o corpo da Mulher. Em seguida, animou-a com uma alma luminosa e musical, e, antes de tornar aos céus altos, sorrindo, á campina deserta, as sobras da materia em que talhara a sua obra maravilhosa.

Destas aparas lançadas á planicie, nasceram as rosas...

ANIVERSARIOS

De ontem:

a senhorinha Alzira (Zuzi), interessante filhinha do dr. José Vitor Barbosa, nosso colaborador.

De hoje:

o jovem Raimundo, filho do sr. João Francisco Nogueira;

o sr. Americo Teixeira, industrial e artista sacro.

Completa hoje o seu primeiro ano de existencia o interessante menino José, filho do nosso particular amigo, sr. José de Oliveira, auxiliar da Casa Azevedo.

Em regosijo a este feliz evento o lar de seus pais acha-se hoje em festa.

CASAMENTOS

Do dia 27:

sr. Mateus Antonio com a senhorinha Maria Albertina. Paraninfos: Constantino José dos Santos e José Alvino dos Santos;

sr. Marcolino Antonio dos Santos com a senhorinha Elza Teodoro de Paula. Paraninfos: Oscar Caetano da Silva, Amado Neves Teixeira e senhorinha Aura Zeferina.

NASCIMENTO

Dia 18, Antonio, filho de Armenio Reis e de d. Maria José Ferreira.

HOSPEDES e VIAJANTES

Esteve na cidade o cel. Alonso Elias Praes, comandante do 8 Batalhão de Caçadores Mineiros, sediado em Lavras.

Hospedaram-se ontem:

No HOTEL ESPANHOL os senhores: João Melo Gomide e Mario Nunes de Oliveira;

no HOTEL MACEDO os senhores: José Ribeiro de Andrade, Dr. Mario de Almeida, senhorinha Nilza Almeida, Helmiro Machado, Artur Groeke, Severino Benuttos, Vicente Damiano, Adib Quirilos e Oscar Ferreira Lima;

no HOTEL BRASIL os senhores: Bernardino Albano Fernandes, Francisco Dias Moreira, José Dias Nogueira e Dr. Indoleg Buch.

Indicador

MEDICOS

Dr. Mario de Castro Monteiro — Ex-interno da Assistencia Municipal do Rio. Clinica Medica de Adultos e de Crianças. Consultorio Av. Eduardo Magal. 34 Das 13 ás 16 horas.

Dr. E. Garcia de Lima — Clinica Geral - Radiologia. Rua da Prata, 30 — Consultas de 13 ás 16 hs

ADVOGADOS

Dr. Matheus Salomé de Oliveira — ADVOGADO. Escriptorio: Rua Sebastião Sette n.

FARMACIA ALVARENGA — Fundada em 1882. Farmaceutico LUIZ DE MELO ALVARENGA. Promtidão. Escrupulosa manipulação. Largo do Rosario, 60. Telefone n. 40. S. João del Rei.

FARMACIA S. GERALDO

de ALQUIMIM NESTOR & NESTOR, atende-se a qualquer hora do dia e da noite. Preços modicos. Nazaré — Minas

Farmarcia e Drogaria Central — A maior do Oeste de Minas. Rua Arthur Bernardes, 18.

FARMACIA GUIMARÃES
(antiga Gallardaci)

do Farmaceutico Otaviano Guimarães. Grande sortimento de drógas e preparados. Perfumarias finas. Rua Municipal, 34 — Telefone, 43

Inscrições "Para-choquicas"

Quem viaja pelo interior do estado, admirando o grande progresso realizado nestes ultimos anos pelo transporte em auto-caminhões, não terá deixado de observar um detalhe interessante relativo aos parachoques dos veiculos. E' ai que se concentra a fantasia, e, ás vezes, o espirito do chaufer, é ai que o responsavel pelo andamento do carro revela, de certa maneira, seu carater e suas inclinações.

Não se trata, evidentemente, das condições materiais em que se encontram os para-choques em questão, mas das inscrições por eles ostentadas. São mais frequentes as que denotam a satisfação pelo veiculo: "Leão da Serra", "Devorador da Montanha", "Perigoso nas Curvas", "Achata-pregos", etc. O entusiasmo do chaufer pelo proprio veiculo fa-lo distanciar-se, muitas vezes, da realidade, e eis que, em um aparelho desconjuntado e cheio de rinques-rinques, que avança com um rodar reumatico, é comum ver-se frases como "O aeroplano da zona", ou "O devorador do espaço" e quejandas.

Ha outros, porém, que manifestam maior fantasia. Uns são sensiveis e perigosos: lá está uma frase admoestadora: "Não me toques", ou "Cuidado comigo". Outros já denotam inclinações para galanteios, se é que assim pódem ser chamados: "O Xodó das Mulatas", "O gavião da estradas", "Menina, não brinque comigo", "Porque me olhas assim?". Terceiros decantam as proprias virtudes, ou provocam: "Venha comer poeira". Alguns reproduzem frases populares: "Vou lá e já volto", e outro, até mais modesto, n'um cumulo de ironia, exclama: "Fico!"

E não deixa de ser agradavel para quem viaja pelas estradas poeirentas e ensolaradas, encontrar um distico desses, que, em sua ingenuidade, faz despontar um sorriso.

A. T.

Farmacias de plantão hoje.

Farmacias: AMARO e DUTRA

Clama, ne cesses...

Continuam certos motoristas, — surdos aos protestos que se lhes dirigem, — a imprimir exagerada velocidade aos seus carros no centro da cidade.

E os acidentes se vão, assim, acentuando, amiudadamente, sem que tenham a virtude de, ao menos, aproveitar, como exemplo, a êsses profissionais e amadores do volante.

Ainda ante-ôntem quasi se registrava mais um acidente pessoal em plena avenida Hermilio Alves, na saída da ponte do Teatro Municipal. Um automovel de praça, em velocidade impropria ao trafego de uma cidade movimentada, como a nossa, por pouco que atropelava o sr. João Hilario Viegas.

E êste, — informa-nos o proprio ferroviario, — foi ainda irritantemente zombado pelo motorista, ao lhe verberar o pouco cuidado com que dirigia o veiculo.

Fica aqui registrado mais êste abuso que nos foi trazido ao conhecimento pelo citado senhor.

Diario do Comercio

ORGAO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Continuação da 1ª pag.

educadores, as indisciplinas escolas.

Inconscientemente embora, esses pais fazem muito maior mal aos seus proprios filhos, ao futuro destes, á sociedade em que terão de viver, do que aos professores alvejados.

A estes, a vida e a função que exercem geralmente dão a suficiente dóse de sabedoria, para sofrerem, com energica paciencia, as contrariedades e ingratidões, e pedirem, outrossim, a Deus que lhes poupe aos discipulos a punição das culpas dos seus pais.

Queremos disciplinar as nossas forças armadas? As nossas organizações politicas? As coletividades quaisquer?

Queremos atender ao apêlo do Sr. Presidente Getulio Vargas?

Disciplinemos a Familia. Disciplinemos os nossos filhos. Disciplinemo-nos a nós mesmos. Sim, a nós mesmos. Sobretudo nós, chefes de familia. Se não sabemos ou não queremos disciplinar os que amamos, é porque o nosso amor é falso ou indisciplinado.

Disciplinemos então, e primeiro, o nosso amor!

28-5-38.

SECÇÃO PAGA

Declaração necessaria

O abaixo assinado, José Bernardino de Paiva, tendo residido por muito tempo em Santana da Varzea, no Sul de Minas, onde teve transação de gado com o sr. Antonio de Figueiredo, no ano passado, liquidou todo o negocio, e tudo pagou ao mesmo senhor e a outras pessôas com quem tenha negociado.

Sendo informado agora, que o Sr. Banico de Figueiredo, pae de Antonio de Figueiredo, anda propalando que o abaixo assinado ainda não pagou as suas dividas á seu filho Antonio, apressa-se a vir declarar que não é certo, que nada deve não só ao senhor Antonio de Figueiredo como a qualquer outra pessôa, porque não é seu costume dar prejuizos, ou deixar de pagar seus compromissos. Está pronto, entretanto, a fazer quaisquer pagamentos uma vez que sejam justos, e comprovados com documentos legais, para o que faz esta declaração a bem da verdade, e que assina com o seu nome, que deseja sempre limpo, acima de qualquer sombra duvidosa.

Residente a Praça do Bom-Fim em S. João del Rei. Em 28 de Maio de 1938.

José Bernardino de Paiva

Necessidade urgente

Bruno de A. Magalhães

São João del-Rei é uma das mais antigas Comarcas do Estado. A sua instalação judiciaria teve lugar ha mais de duzentos anos. Chamava-se primitivamente Comarca do Rio das Mortes. As suas lindes eram extensissimas. Ocupavam uma bôa porção do territorio mineiro. Com o correr dos tempos, com o progresso e desenvolvimento da Capitania, Provincia e Estado de Minas Gerais, a primitiva Comarca do Rio das Mortes, posteriormente São João del-Rei, foi se desmembrando pelo fenomeno da scissiparidade, transformando-se em Termos e Comarcas, que constituem os satelites da circunscrição judiciaria de Minas Gerais.

A Comarca de São João del-Rei ficou na situação de uma matrona fecunda que, amamentou, creou e emancipou uma numerosa prole, de cuja situação e progresso se orgulha legitimamente.

Triste é, porém, contemplar-se a sua situação atual.

A despeito de seu brilhante passado, não póde infelizmente ostenta-lo como devia, devido a sua instalação material.

Não possue uma casa de justiça, um edificio do Forum.

Vive vexatoriamente hospedada no porão da Camara Municipal, onde estão instalados o gabinete dos juizes, sala de audiencias e cartorios.

Devéras deprimente é para a magestade da justiça tão andrajosa instalação.

Ela deixa de merecer do povo o acatamento e apreço a que faz jús, para ser amada, respeitada e desempenhar convenientemente a sua missão social.

Exerce uma influencia contraproducente no animo dos funcionarios e dos advogados.

Dado o desconforto em que vivem, eles trabalham sem estimulo e sem alma, perdendo assim o entusiasmo para o exercicio das funções e o desempenho do sacerdocio.

Constitue uma velha aspiração da familia forense, mas que por circunstancias varias não tem sido realizada.

Chegou uma bôa oportunidade para consegui-la. Dentro em poucos dias São João del-Rei receberá a visita por todos os titulos digna do eminente Governador do Estado.

O ilustre homem publico compreende perfeitamente a solução urgente do problema. Ele saiu da liça para a posição elevada que tanto dignifica e ilustra.

Não poderá deixar por isso de olhar com carinho para a realisação de tão justo anhelo.

Urge pois que a vasta e numerosa familia forense, da qual ele tambem faz parte, tome a iniciativa de encarecer-lhe a premencia do problema.

Meza «sabida»

[illegible]

TO MARE NOMBUDO

Aos nossos leitores

Devido ao aumento excessivo do custo do papel e material tipografico esta redação é obrigada a elevar, do dia 1º de junho em diante, o preço da venda avulsa para 200 réis.

Aos nossos assinantes de fóra solicitamos a remessa da importancia de suas assinaturas.

O DIA DO CONGREGADO

Realiza-se hoje, 29 do corrente, ultimo domingo de maio, dia do Congregado Universal, [illegible] Congregações de S. [illegible] e da Paroquia de S. João Bosco. O [illegible] na Matriz de São João Bosco, [illegible] Monsenhor José Maria Fernandes, nosso prezado colaborador [illegible].

Notas Esportivas

O JOGO DE HOJE

Para o jogo de hoje contra o Vila do Carmo S. C., a direção técnica do Atletic escalou o seguinte quadro:

Agostinho, Noca e Valter; Meirinho, Valdemar e Napoleão; Guito, Francisquinho, Torres, Pedro e Totonio.

O 2º quadro jogará com a formação seguinte contra o 2º do Brasil F. C.:

Alberto, Osvaldo e Amadeu; Vitorino, Napoleão II, Euclides; Argemiro, Chiquinho, Rafael, J. Carvalho e Fernando.

O 2º quadro do Brasil F. C. está com a seguinte organização:

Alvaro II, Sonete e Altivo; Didi, Orides e Gonçalves; Ditinho, Vicente, Valter, Italo e Joãozinho.

Visitas

Estiveram em nossa redação os senhores Walter Ernst e Henrique Wykrota, socio da casa Oscar Hermanny & Cia. Ltda. e [illegible] da firma Paladon Ltda. do Rio de Janeiro respectivamente.

Pascoa das Moças

TRANSCORRENDO a 31 do corrente, a terminação do mês de Maio, mês consagrado a Maria Santissima, a Associação das Filhas de Maria de N. Senhora do Pilar, promoverá para esse dia a Pascoa das Moças, convidando para isso a todas as moças da cidade para tomarem parte no grande Banquete Eucaristico desse dia.

TEATRO MUNICIPAL—hoje, 29 de maio - «Canção da Lembrança», Opereta, com Martha Eggerth